



POSTULAÇÃO  
DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

# BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

## Boletim dos Pastorinhos

Publicação trimestral - preço 1 € | issn 1645-1309

OUTUBRO/DEZEMBRO 2014 – 215 (Ano 52)

## OS TRÊS PASTORINHOS, SINAL DE DEUS PARA O NOSSO TEMPO

Ângela de Fátima Coelho, asm

POSTULAÇÃO DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

*“Só o olhar daqueles que escolheste  
Nos dá o Teu sinal entre os fantasmas”.*

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Sinal de Ti*

Em 1917 o mundo encontrava-se envolvido, pela primeira vez na sua história, numa guerra de proporções mundiais. O mal parecia envolver a nossa terra e Deus, que nunca se ausenta da história dos seus filhos, tornou-se presente através do renovado anúncio do seu amor por nós. Foi portadora desse anúncio, em nome de Seu Filho, a Senhora do Rosário, convidando três crianças para serem, por sua vez, testemunhas dessa mensagem, a partir da intimidade partilhada com o seu Imaculado Coração.

Mais com a sua vida do que com as suas palavras, os três Pastorinhos foram expressão desse amor de Deus, foram sinal de Deus para o nosso tempo. Uma das afirmações mais extraordinárias da pequena Lúcia, logo no início dos acontecimentos de 1916-1917 é a seguinte: *“Compreendemos quem era Deus, como nos amava e queria ser amado”* (Memórias da Irmã Lúcia, 170).

Esta experiência, de se perceberem como objeto do amor incondicional de Deus, foi determinante na vida dos pastorinhos. E essa compreensão, transformada em anúncio e profecia do amor incondicional de Deus pela humanidade, torna o acontecimento Fátima em um lugar e um apelo à conversão, um chamamento ao imperativo de amar como a única resposta humana possível a este amor de Deus.



*Compreendemos quem era  
Deus, como nos amava e  
queria ser amado*

## 1. Um olhar, um coração, uma palavra

Entrar no coração e na intimidade da vida dos três videntes de Fátima, Jacinta, Francisco e Lúcia, é entrar dentro de um mistério, tal como nos refere a mãe dos mais pequenos:

**“A vida destas crianças é um enigma”** (MIL 61). De facto, a sua vida é um enigma, no sentido profundo de um estilo de viver e de agir incompreensível a um olhar superficial, e ao qual não se pode aceder, a não ser com a delicadeza e o respeito que nos exige o “terreno sagrado” (cf. Ex 3,5) das vidas tocadas pelo Espírito de Deus.

É preciso ter, como eles, um olhar atento e delicado, um coração sensível e apaixonado, e aceitar transformar-se em palavra viva que testemunha o que se vê e o que se ouve. E este olhar, esta compaixão e a palavra que transmitem são, de alguma forma, características peculiares de cada um dos confidentes da “Senhora mais brilhante do que o sol”. Cada um viveu, a seu jeito, uma vocação e missão comum.

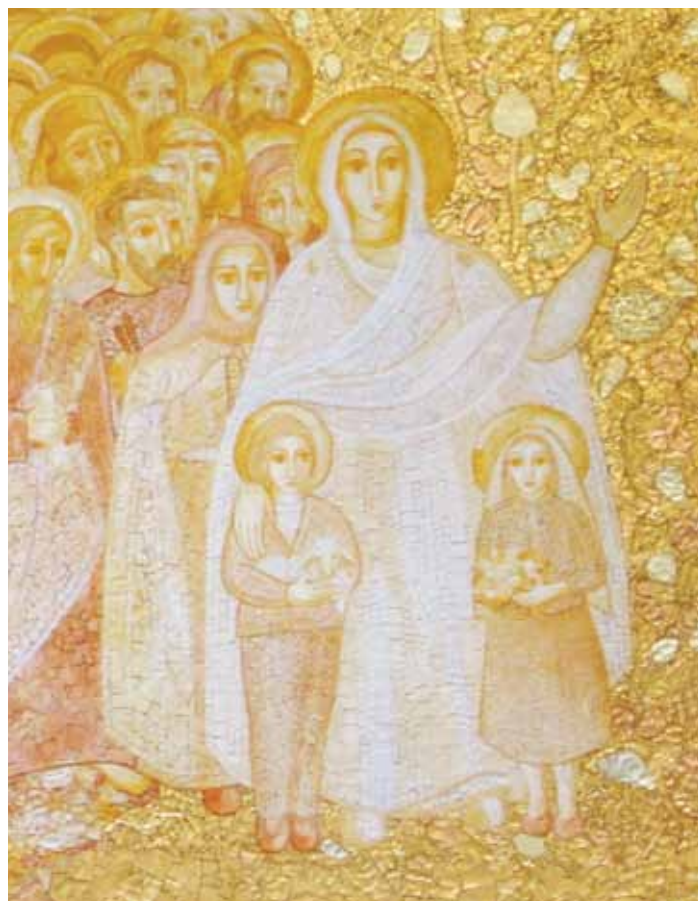
O Francisco desde cedo foi marcado pelo olhar que contempla, a Jacinta pelo coração que se compadece, e a Lúcia chamada a viver para anunciar: aspetos diferentes de uma mesma vocação, de tal forma que olhar o conjunto dos três videntes é penetrar no essencial da Mensagem de Fátima.

## 2. Francisco: o olhar que penetra o mistério

Nas aparições que testemunhou, o pequeno Francisco apenas via o Anjo e Nossa Senhora, sem ouvir o que eles diziam. E isto foi o suficiente para desenvolver a sua vocação e o seu papel específico no conjunto das aparições.

Com o olhar completamente centrado na luz do que lhe era dado ver, viveu encantado pela beleza de Deus e da Senhora. Posteriormente, auxiliado pelas explicações da prima e da irmã acerca das palavras do Anjo e de Nossa Senhora, irá adentrar-se na vivência do mistério de Deus: **“Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus, e não nos queimávamos. Como é Deus!!! Não se pode dizer! Isto sim, que a gente nunca pode dizer!”** (MIL 145).

E ainda que nunca tivesse encontrado as palavras certas para dizer Deus, foi talvez o que mais entendeu e penetrou o Seu mistério. De facto, o Francisco deixou-se invadir tão



intensamente por Deus que, mergulhando nessa presença divina em atitude de adoração, encontrou em Deus o sentido e a beleza da sua vida, aprendeu o louvor perfeito (cf. Mt 21,16).

Partindo da experiência que faz do amor compassivo de Deus por todos os seres humanos e com a consciência de que a humanidade escolhe com frequência caminhos afastados de Deus, surge no Francisco um desejo intenso de corresponder ao amor divino, consolando Aquele a quem chamava o Jesus Escondido. O testemunho que nos chegou diz-nos que ele “só O queria consolar” (MIL 145), o que nos aponta para uma intensa oração contemplativa desta criança, cuja preocupação central era viver intimamente uma relação de amizade com Deus.

Esta amizade é alimentada pelo silêncio da Serra d’Aire, que levava o Francisco a “pensar em Deus, em “como era belo” e “como estava triste”, em como lhe desejava dar alegria; é nutrida pelas incontáveis horas de adoração eucarística no recanto da igreja paroquial, diante do Sacrário, aprendendo de Jesus o jeito de viver a vida como dom; é renovada na oração do terço, muitos que rezou, acolhendo-se no regaço da mãe, deixando-se transformar à imagem do seu coração centrado no Filho, Jesus. Na simplicidade desta entrega silenciosa se narra a história do olhar contemplativo cheio de

amor do Francisco, e do toque com que o Mistério de Deus converte a sua vida em luz para os demais.

### 3. Jacinta: o coração feito compaixão

Em Jacinta é central a atitude da compaixão. Nela reconhecemos um coração com profundidade e paixão, completamente dedicado à missão que o Céu lhe confia. São dela as palavras que nos chegaram: **“Se eu pudesse meter no coração de toda a gente o lume que tenho cá dentro no peito a queimar-me e a fazer-me gostar tanto do Coração de Jesus e do Coração de Maria!”** (MIL 130). Desde o início das aparições desenvolve uma profunda devoção ao Imaculado Coração de Maria.

Com as palavras do Cardeal Joseph Ratzinger compreendemos como o amor a Nossa Senhora configurou a vida da Jacinta: **“ter devoção ao Imaculado Coração de Maria é aproximar-se desta atitude do coração, na qual o fiat – «seja feita a vossa vontade» – se torna o centro conformador de toda a existência”**. De facto, a pastorinha Jacinta aprendeu com Maria e na escola do Seu Imaculado Coração a fazer da vontade de Deus o centro conformador da sua existência: aprendeu com Ela a **“fazer como Nosso Senhor”** (MIL 44).

Este desejo conformador da sua existência com o Coração de Jesus, levou a Jacinta a desejar segui-lo, percorrendo o mesmo caminho que o Mestre. O Senhor não fugiu à agonia do Getsémani, à solidão e ao abandono da Cruz. E a pequena Jacinta não rejeitou a solidão na doença, a aridez de lhe ter sido negada a comunhão eucarística – o que teria sido a sua última consolação possível no momento da morte –, não escapou à ferida aberta no peito, assemelhando-se ao coração trespassado de Jesus, que ela amou tão ternamente. E viveu tudo isto, com uma alegria serena e numa entrega de amor, como testemunham os interrogados no seu processo canónico.

A pequena Jacinta, que “gostava tanto de pensar” (MIL 61), meditando e guardando tudo em seu coração, como tinha feito a Senhora que agora era a sua “Mestra na escola da santidade” (João Paulo II), “e que a introduz no conhecimento íntimo do Amor Trinitário” (Bento XVI), aprende a ter um coração universal. Durante a sua estadia na prisão, em Ourém, quando Lúcia lhe pede para escolher uma intenção pela qual oferecer os sacrifícios – pelos pobres pecadores, ou pelo Santo Padre, ou em reparação

ao Imaculado Coração de Maria – a Jacinta não hesita em responder: **“eu ofereço por todas, porque gosto muito de todas”** (MIL 53).

Desenvolveu um profundo sentimento de compaixão por todas as formas de sofrimento humano que foi percebendo, na intensa luz de Deus e através do Imaculado Coração de Maria. Foi insaciável nesta sede de rezar e de oferecer sacrifícios pelos pecadores. Ardia-lhe a alma neste “zelo” pela salvação da humanidade que sentia como sua. Escutar a Jacinta, nas suas inúmeras expressões de compaixão por todo o tipo de sofrimento e de miséria, faz nascer em nós a gratidão ao Pai, porque escondeu estas verdades aos sábios e inteligentes, e as revelou aos pequeninos (cf. Mt 11,25).

### 4. Lúcia: a palavra feita profecia

Lúcia é uma figura central no acontecimento Fátima: teve uma vida longa para anunciar ao mundo o que viu e ouviu. A sua grandeza consiste na total fidelidade à missão que lhe fora confiada em criança. Bem podia fazer suas as palavras do profeta: «Ah, Senhor Deus, mas eu não sei falar, porque sou uma criança» (Jer 1,6). E, se ao profeta, assombrado com a grandeza da vocação que ultrapassava a sua pequenez, o Senhor respondeu: «Não digas: ‘Sou uma criança. Pois irás aonde Eu te enviar e dirás tudo o que Eu te mandar» (Jer 1,7), à Lúcia animou-a a Jacinta: “Já me falta pouco para ir para o Céu. Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no Mundo a devoção do Imaculado Coração de Maria. Quando for para dizeres isso, não te escondas” (MIL 130).

E para isso a Lúcia ficou, vivendo o nosso tempo, sendo “instrumento dos desígnios da misericórdia de Deus”, consciente que ao partilhar o imenso tesouro do que viveu na Cova da Iria, se despojava do seu segredo para que “outros cantassem com ela as grandezas da Sua misericórdia» (MIL 66), mas obediente ao desejo de Deus que «queria estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria» (MIL 177).

A promessa da Senhora – «Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O Meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus» (MIL 175) – foi o farol dos seus passos e o sustento da sua vida. Desde cedo aprendeu com Ela, a Senhora enamorada de Deus, a contemplar o rosto de Jesus e a deixar-se configurar por Ele através da contemplação dos mistérios do Rosário. Desde cedo

aprendeu a confiar na promessa do triunfo deste Coração Imaculado, eco da promessa de Jesus “Tende confiança! Eu venci o mundo” (Jo 16,33). Desde cedo compreendeu que a Mensagem que lhe foi confiada é «a revelação do mistério de Deus presente em mim, e eu sempre presente em Deus, onde devo adorá-Lo, amá-Lo e servi-Lo com fé, esperança e amor» (Como Vejo a Mensagem, 37).

E assim, durante a sua longa vida, foi testemunha desta Mensagem que de Fátima se dirige a todo o mundo. E fê-lo “sem gritar, sem levantar a voz, sem clamar nas ruas” (Is 42,2), mas a partir de uma entrega, feita em silêncio e oração, nos claustros do Carmelo onde passou a maior parte da sua vida. Fê-lo desenvolvendo uma intensa e fecunda correspondência com a hierarquia suprema da Igreja, e junto das pessoas de boa vontade para que fossem escutados os convites de Deus, que pediam oração, conversão, reparação, a consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria.

Lúcia foi profeta do Senhor, anunciando a paz, reafirmando o amor misericordioso de Deus pelo mundo e o triunfo do Imaculado Coração de Maria.

## 5. Crianças, medida do Reino

Quase cem anos depois de todos estes acontecimentos, continua a ser ***“impressionante observar como três crianças se renderam à força interior que as invadiu nas aparições do Anjo e da Mãe do Céu”*** (Bento XVI). Todos os convites de Deus, quando aceites pelos seres humanos, podem introduzir no mundo uma lógica de amor e de graça que superabunda as trevas de qualquer pecado.

Os Pastorinhos foram sempre um sim aos convites de Deus, foram expressão madura da infância espiritual que é medida do Reino (cf. Mt 18,2-3). Os seus olhos, o seu coração, o seu testemunho são, desta forma, sinal de Deus entre tantas encruzilhadas da nossa vida. Por isso a ***“mensagem das suas vidas permanece sempre viva para iluminar o caminho da humanidade!”*** (João Paulo II).

*Texto originalmente publicado na revista cultural Fátima XXI, n.º 2 (outubro de 2014) e aqui reproduzido com autorização do seu editor, o Rev. Reitor do Santuário de Fátima.*



Fresco, Natividade de Karl von Blaas, Viena

# Feliz Natal

***Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da Causa dos Pastorinhos.***

***Sem estes auxílios económicos seria impossível manter esta Causa.***

***Quem quiser continuar a contribuir pode fazê-lo para:***

**Postulação Francisco e Jacinta Marto**

Banco Millennium BCP

NIB: 0033-0000-45340426373-05

IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05

SWIFT: BCOMPTPL

### **BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO**

Publicação trimestral – ISSN 1645-1309

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A

Diretora: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Editor e Proprietário: Postulação Francisco e Jacinta Marto

Morada: Rua de S. Pedro 9, Apartado 6 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)

Impresso na Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas

#### **Contactos:**

Tel: 249 539 780 • Fax: 249 539 789

e-mail: [secretariado@pastorinhos.com](mailto:secretariado@pastorinhos.com)

**[www.pastorinhos.com](http://www.pastorinhos.com)**